

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT21.033

# A ESCUTA DAS ADOLESCÊNCIA- AÇÃO PARA REPENSAR A ESCOLA E O ENSINO DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - CE

Neisse Evangelista da Costa Souza<sup>1</sup>

Maria Edilene Ferreira Sena<sup>2</sup>

## RESUMO

A educação contemporânea solicita que as escolas atendam seu público estudantil de forma a corresponder às necessidades de um mundo em constante transformação, mas vislumbrando as diferentes fases de desenvolvimento desses estudantes. Essa forma de pensar é essencial porque cada etapa da vida traz suas próprias necessidades, interesses e desafios. Considerando essa primícia faz-se necessário pensar em processos educativos dentro das escolas que contemplem os anos finais e que venha se conectar com as diversas formas de vivenciar a adolescência. Assim, esse trabalho tem como objetivo refletir o processo educativo a partir dos resultados da escuta das adolescências, com a contribuição de autores como Vygotsky (1996), Pimenta (2018), Mascellani (2019). A Escuta ocorreu em maio do ano de 2024, por meio da

1 Mestra em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -PPGE-F(UNILAB/IFCE), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8757770276450492>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2967-1532>;

2 Mestra em Educação e Ensino, Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3462492547893509>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9329-8835>, E-mail: [edilene.sena@aluno.uece.br](mailto:edilene.sena@aluno.uece.br).

disponibilização e preenchimento de questionário possibilitando aos discentes expressar suas visões e anseios sobre o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem, sistematizados por blocos de seriação 6º e 7º/ 8º e 9º. Os dados foram analisados observando os gráficos gerados dos questionários individuais dos estudantes dos 6º e 7º anos, bem como 8º e 9º, turmas que funcionam em tempo integral na Escola Maria Augusta Russo dos Santos por meio da plataforma do Ministério da Educação - MEC <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/devolutiva-dasemana-da-escuta-das-adolescencias>. A escuta ativa dos jovens permite compreender suas necessidades, interesses e desafios, possibilitando uma abordagem pedagógica mais inclusiva, motivadora e relevante. Essas reflexões ajudam a criar um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz promovendo uma relação de respeito e confiança, incentivando-os a participarem mais ativamente do processo de aprendizagem com possibilidade de rever projetos, planejar estratégias de ensino, construir planos de ações. Desta forma, os anos finais merecem uma identidade própria e bem determinada, além de um apoio efetivo, para que estudantes e professores possam construir uma trajetória educacional de sucesso.

**Palavras-chave:** Escuta das adolescências, escola, ensino, estudantes anos finais.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. A educação contemporânea demanda que as escolas se adaptem a essas mudanças, reconhecendo as particularidades e necessidades dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Nesse contexto, a proposta de repensar a escola e o ensino voltada para os adolescentes por meio da escuta ativa desses estudantes se torna essencial, uma vez que a formação de jovens cidadãos críticos e participativos depende de um ambiente educacional que valorize suas vozes e experiências.

Os objetivos deste trabalho são, portanto, refletir sobre o processo educativo a partir das vozes dos estudantes, sistematizar as informações obtidas e propor estratégias que promovam uma abordagem pedagógica mais inclusiva e motivadora. A análise dos dados coletados tem o intuito de identificar as necessidades e interesses dos alunos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz.

A justificativa para este trabalho reside na necessidade de uma escuta ativa e atenta das adolescências, que permita compreender suas expectativas e desafios. Autores como Vygotsky (1996) enfatizam a importância da interação social no aprendizado, enquanto Pimenta e Lima (2018) e Mascellani (2019) abordam a relevância de práticas pedagógicas que considerem a singularidade dos estudantes. A escuta realizada em maio de 2024, por meio de questionários, possibilitou a coleta de dados que refletem as percepções dos alunos da Escola Professora Maria Augusta Russo dos Santos, permitindo uma análise aprofundada das suas vivências no ambiente escolar.

Para esse estudo foi adotado uma abordagem metodológica qualitativa que priorizou a escuta ativa dos estudantes, com o objetivo de compreender suas necessidades, interesses e desafios no ambiente escolar. Para isso, teve como procedimento metodológico a análise dos

dados gerados das respostas dos questionários individuais respondidas pelos estudantes dos 6º e 7º anos, bem como aos do 8º e 9º anos, que frequentam turmas em tempo integral na Escola Maria Augusta Russo dos Santos.

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma do Ministério da Educação (MEC), que facilitou a disponibilização e o preenchimento dos questionários. Os alunos foram incentivados a expressar suas opiniões e vivências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo que suas vozes fossem ouvidas de maneira significativa. Essa etapa foi fundamental para garantir que as informações coletadas refletissem a realidade e as expectativas dos jovens.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram sistematicamente analisados. A análise envolveu a observação de gráficos que ilustraram as respostas individuais dos estudantes, permitindo uma visualização clara das tendências e padrões emergentes. Essa representação gráfica facilitou a identificação de áreas de interesse comum, bem como das principais preocupações e desafios enfrentados pelos alunos.

A escuta ativa, como método central deste estudo, possibilitou uma compreensão mais profunda das dinâmicas que permeiam a vida escolar dos adolescentes. Ao considerar suas perspectivas, foi possível desenvolver uma abordagem pedagógica mais inclusiva, motivadora e relevante, que se alinha às necessidades identificadas. Essa metodologia não apenas promoveu um ambiente de respeito e confiança, mas também incentivou os estudantes a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, contribuindo para a construção de um espaço educacional mais acolhedor e eficaz.

Em suma, o procedimento metodológico adotado neste estudo enfatizou a importância da participação dos alunos na construção do conhecimento e na reflexão sobre suas experiências escolares, estabelecendo um diálogo contínuo entre educadores e estudantes e promovendo uma educação que valoriza a voz dos jovens.

A adolescência é vista pelos estudiosos como uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por profundas transformações em diversas esferas. Geralmente, é entendida como um período de transição entre a infância e a vida adulta, que abrange uma série de mudanças biológicas, psicológicas e sociais.

Portanto, considerar um indivíduo como adolescente depende da perspectiva, pois diferentes legislações, órgãos de saúde e teóricos da psicologia adotam critérios distintos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei n.º 8.069/90) define as faixas etárias juridicamente nesse formato: criança - pessoa com até 12 anos de idade incompletos e adolescente - pessoa que tem entre 12 e 18 anos de idade incompletos. Essa faixa etária é reconhecida como um período de transição entre a infância e a vida adulta, onde ocorrem diversas mudanças físicas, emocionais e sociais.

Organização Mundial da Saúde (OMS) adota uma faixa de idade mais ampla, considerando a adolescência do ponto de vista do desenvolvimento humano. Adolescentes: indivíduos na faixa etária entre 10 e 19 anos. Essa faixa pode ser subdividida para fins de acompanhamento de saúde: pré-adolescência (10-14 anos) e adolescência propriamente dita (15-19 anos).

Do ponto de vista biológico, os estudiosos destacam a puberdade, com o desenvolvimento sexual e as mudanças físicas aceleradas. Essa fase é regida por alterações hormonais significativas que impactam não só o corpo, mas também o comportamento e as emoções.

Na teoria sobre o desenvolvimento cognitivo, Piaget, descreve o período da adolescência quando esse adquire a capacidade de raciocínio abstrato, pensamento lógico e formulação de hipóteses, o que influencia como ele se relaciona com o mundo...

por volta dos onze ou doze anos, inicia-se o quarto e último período de desenvolvimento mental que passa pela adolescência e vai até a fase adulta: é o período das operações formais. A principal característica desse período é a capacidade de

racionar com hipóteses verbais e não apenas com objetos concretos. (MOREIRA, 2011, p.98).

Psicologicamente, a adolescência é um momento de intensa busca por identidade. Os jovens começam a se questionar sobre quem são, quais são seus valores, seus objetivos de vida e seu lugar no mundo. É um período de experimentação, de formação da personalidade e de desenvolvimento do pensamento abstrato e do raciocínio hipotético-dedutivo. A capacidade de pensar sobre o futuro e sobre conceitos mais complexos se intensifica.

Socialmente, essa fase é caracterizada pela crescente importância dos pares e pela busca por maior independência da família. As relações de amizade se tornam mais significativas, e os adolescentes tendem a se agrupar e a formar grupos com interesses em comum. Ao mesmo tempo, eles começam a explorar novas interações sociais e a se preparar para assumir responsabilidades adultas.

Estudiosos como Erik Erikson descrevem a adolescência como o estágio de “identidade versus confusão de papéis”, onde o principal conflito a ser resolvido é a formação de uma identidade sólida. Nessa etapa, o indivíduo explora papéis e ideologias para construir seu senso de individualidade.

Para a psicanálise, a adolescência é um período de intensas mudanças psíquicas, marcado pela reedição de conflitos da infância. Freud descreveu a puberdade como a segunda fase da sexualidade, quando o indivíduo lida com o amadurecimento sexual e a construção de um novo corpo.

A visão social e cultural tem a percepção do que é ser adolescente também é influenciada por fatores culturais e sociais, que determinam as expectativas e a forma como a sociedade lida com essa fase da vida. Em algumas culturas, as responsabilidades da vida adulta são assumidas mais cedo, enquanto em outras, como a contemporânea, a adolescência pode se estender devido a fatores como educação e mercado de trabalho.

Quando se trata de Desenvolvimento social, os adolescentes tendem a valorizar mais as relações com os pares e a buscar aceitação social. Essa busca por pertencimento pode influenciar seu comportamento e decisões.

Segundo Vygotski (2006), a principal atividade da adolescência é a comunicação íntima pessoal entre os pares. O adolescente se torna crítico em face das exigências que lhe são impostas pelo meio em que vive, e isso reverbera em sua maneira de agir, buscando na relação com o grupo um posicionamento pessoal diante das questões que a realidade impõe à sua vida pessoal e social.

Uma escola pensada para jovens adolescentes deve ser um lugar vibrante e acolhedor, que vai muito além da sala de aula tradicional. Imagina um espaço onde eles se sintam à vontade para explorar, criar e se conectar. A escola que forma dá voz e vez aos estudantes, e se alarga para novas descobertas oferecendo oportunidades de aprender e saber, nos mais variados campos da atividade humana, nunca perdendo de vista a apreensão da totalidade em que se insere esta parcela de conhecimento que está sendo adquirida. Nesse sentido a autora complementa enfatizando que:

Uma escola que desenvolve experiências de trabalho no campo da cultura geral e específica é aquela que oferece um amplo horizonte de opções e de formação e realização. Só o trabalho assim entendido é capaz de se constituir em princípio de construção integral dos indivíduos e da vida social. (MASCCELLANI, 2010, p. 56).

Esse ambiente é o espaço por excelência para ocorrer o processo de ensino e aprendizagem. A escola é um espaço onde os professores devem atuar como mediadores na formação da cidadania, conectando o conhecimento à vivência dos alunos. Para Selma Garrido Pimenta (2006), o ensino deve ser uma prática reflexiva, onde o professor não é um mero repetidor de conteúdos, mas sim um intelectual crítico e pesquisador de sua própria ação docente.

A atuação do professor, portanto, vai além da transmissão de informações, envolvendo a produção de saberes a partir da prática e da reflexão constante e o ensino é uma prática social que deve ser analisada em seu contexto histórico e social. Isso significa que a escola não pode estar desconectada do mundo em que os alunos vivem, para tanto deve ter:

- **Foco no desenvolvimento do aluno:** A escola deve ajudar o aluno a desenvolver habilidades e competências, além de formar seu conhecimento, valores e comportamentos.
- **Conexão com o mundo real:** O ensino deve ser contextualizado e conectar-se com a realidade dos estudantes, para que a aprendizagem seja significativa e relevante para eles.

A superação das dificuldades que o adolescente vivencia, depende da forma que o adulto o acolhe, seja no ambiente familiar ou escolar. É preciso reconhecer e valorizar como um ser histórico, ativo, que está inscrito num universo social e histórico. Universo este marcado pelas condições sociais e culturais, a partir das quais ele pode se desenvolver.

## METODOLOGIA

A Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas aconteceu entre os dias 13 e 31 de maio de 2024, mais de 21 mil escolas fizeram parte de uma mobilização nacional para promover escutas qualificadas com estudantes adolescentes dos anos finais do ensino fundamental. O município de Redenção, através da Escola Maria Augusta alunos 72 estudantes do 6º/7º ano participaram somando aos ....do 8º/9º ano.

A semana da Escuta na escola foi apoiada pelo MEC que disponibilizou orientações como: Documento orientador sobre a Semana da Escuta para gestores escolares, Documento orientador para docentes, Roteiro Orientador de atividades: Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas para 6º e 7º anos e Roteiro Orientador de atividades: Semana da Escuta

das Adolescências nas Escolas 8º e 9º anos, culminando com a disponibilização do Formulário para resposta direta pelos estudantes.

A iniciativa mobilizou equipes gestoras de redes, profissionais técnicos das secretarias, lideranças escolares, coordenação pedagógica e docentes para desenvolver atividades de escuta com estudantes e com o objetivo de apoiar os atores envolvidos nesse processo,

Após a ocorrência de todo esse processo de apresentação, orientação e mobilização, ...foi realizado a escuta ativa dos estudantes através do preenchimento de uns questionários disponibilizados nos sistemas pelo MEC, onde foi coletado as respostas dos estudantes anos finais da Escola Professora Maria Augusta Russo dos Santos.

Os materiais seguiram o seu propósito de ser estudado e aplicado, bem como desencadeou uma mobilização na rede de ensino, estimulando gestores de redes, profissionais técnicos das secretarias, lideranças escolares, coordenação pedagógica e docentes para desenvolver atividades de escuta com estudantes do 6º ao 9º da Escola da rede municipal Professora Maria Augusta Russo dos Santos.

Cada grupo de seriação respondeu um questionário, que continha as mesmas perguntas, apenas algumas alternativas foram adaptadas de acordo com a faixa etária e repertório de vida de cada um desses grupos de idade. Adolescentes responderam um questionário com treze perguntas, dividido em blocos didáticos que exploraram diferentes dimensões de sua relação com a escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola analisada foi a Escola Maria Augusta Russo dos Santos, por ser uma escola de tempo integral e necessidade de conhecer o perfil desses estudantes e sua vivência nesse período de adolescência, compreendendo assim suas necessidades, interesses e desafios por meio dessa escuta ativa.

A análise envolveu a observação de gráficos e tabelas das sistematizações das respostas dos estudantes na escuta das adolescências. Os dados foram apresentados e assim analisados por blocos temáticos organizados em sete dimensões principais: Como os estudantes se definem, o que a escola representa para os estudantes, os conteúdos que fazem os estudantes se desenvolverem mais para a vida, atividades indispensáveis na escola do futuro, formas de aprender melhor na escola, como ter uma convivência melhor na escola, como participar mais da escola, aspectos da vida do estudante fora da escola.

## ESTUDANTES DO 6º/7º ANO PARTICIPANTES DA ESCUTA ATIVA

Nas turmas de 6º e 7º ano 72 estudantes participaram da escuta ativa e na dimensão **1 como os estudantes se definem em relação a sua cor**, 74% se autodeclararam pardos e 13% disseram não saber a sua cor.

Na Dimensão 2 para descobrir **o que a escola representa para os estudantes** - 80% disseram acolhimento e pertencimento; 71% relacionamento e socialização; 71%aprendizado e autoconhecimento; 64%participação.

Os estudantes foram instigados a fazer a justificativa de sua escola. No caso quem respondeu Acolhimento e pertencimento disseram que é porque 90%( Tem pelo menos um adulto em quem confio), 82% me sinto bem, 81 % existe um ambiente seguro, 68 Sinto que os adultos me acolhem.

Aprendizado e autoconhecimento 85% justificou que marcou essa resposta porque o ambiente (espaço e convivência) é bom para todo mundo aprender.

92% dos estudantes na justificação da dimensão Relacionamento e socialização porque tenho amigos ou amigas com quem gosto de estar.

Participação a justificativa de 76 % foi porque todos (direção, funcionários, professores e estudantes) podem participar de decisões do dia a dia da escola.

Para descobrir **quais conteúdos e conhecimentos os estudantes consideram que os ajudariam a se desenvolver mais para a vida**, foram apresentadas algumas opções para os respondentes assinalarem. Veja a síntese dos resultados:

Disciplinas tradicionais – 14% considerando as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, Direitos e sustentabilidade – 14% consideraram as ações com a comunidade, reflexões sobre sonhos de vida, nas Habilidades e futuro – 18% destacaram sustentabilidade e meio ambiente, 38% Corpo e Socioemocional disseram ser Esportes e bem-estar.

Ao responderem sobre o ponto 4 que indagava **sobre as atividades indispensáveis na escola do futuro**, as mais escolhidas foram: Aprofundamento teórico com 21% selecionando: Reforço ou aprofundamento dos conteúdos ; Ciência e tecnologias com 34% selecionaram: Atividades com tecnologia e mídias digitais e Atividades práticas 42% responderam: Práticas esportivas e participação na comunidade 16% afirmaram ser :Atividades de participação estudantil (ex: grêmios, coletivos, clubes, projetos liderados pelos próprios estudantes); Desenvolvimento pessoal 18% escolheram as Conversas ou trocas sobre seus sentimentos, interesses, sonhos e objetivos.

Para descobrir quais formas de aprender os estudantes acreditam que os ajudariam a se desenvolver mais, foram apresentadas algumas opções para assinalar sendo assinalado a Interação além da escola com 34%.

Para descobrir como os estudantes imaginam que a convivência na escola poderia melhorar, foram apresentadas algumas iniciativas para os respondentes assinalarem – 32% que seria Segurança e melhoria dos espaços.

Na dimensão 7 tinha como objetivo descobrir que atividades os estudantes consideram que tem que ter na escola para melhorar o interesse e a participação nos assuntos da escola e da vida estudantil, foram apresentadas algumas iniciativas e atividades para assinalar e a mais votada recebeu 42% que foram Relação extramuros.

Para conhecer um pouco mais a vida dos estudantes, foram apresentadas atividades para ele assinalar o que faz fora da escola e obtivemos que 54% como sendo Esporte e lazer e Espiritualidade

## ESTUDANTES DO 8º E 9º ANO PARTICIPANTES DA ESCUTA ATIVA

Nas turmas de 8º e 8º ano **197** estudantes participaram da escuta ativa.

Na dimensão **1 como os estudantes se definem em relação a sua cor**, 68% se autodeclararam pardos e 3% disseram não saber a sua cor. Deste quantitativo apresentado 6º desses estudantes se identificaram como pessoas com deficiências.

Na Dimensão **2 para descobrir o que a escola representa para os estudantes** - 67% disseram **acolhimento e pertencimento**; 64% **relacionamento e socialização**; 68% **aprendizado e autoconhecimento**; 56% **participação**.

Os estudantes foram instigados a fazer a justificativa de sua escola. No caso quem respondeu **Acolhimento e pertencimento** 69%(me sinto bem), 69 % existe um ambiente seguro, 68% Sinto que os adultos me acolhem.

Em relação ao **Aprendizado e autoconhecimento** 76% responderam dentro dessa categoria que aumentam os conhecimentos sobre as disciplinas, 73% diz ser o ambiente (espaço e convivência) 71% diz “Sinto que estou me preparando para as escolhas do meu futuro (ensino médio, faculdade, trabalho, carreira etc.)”. 51% diz “Conheço mais sobre mim e minhas habilidades”.

Na dimensão **Relacionamento e socialização** 86% dos estudantes reponderam em suas na justificativas “porque tenho amigos ou amigas com quem gosto de estar”. 81% responderam que tem “Profissionais respeitam e valorizam estudantes”. 26% desses estudantes marcaram a categoria “Estudantes respeitam e valorizam professores”.

Na **Participação** 71% disseram que “todos (direção, funcionários, professores e estudantes) podem participar de decisões do dia a dia da escola. Aprendo sobre a sociedade foi a resposta de 62% dos estudantes. Famílias participam e acompanham atividades escolares 53% e Posso me expressar com liberdade 37%.

Para descobrir **quais conteúdos e conhecimentos os estudantes consideram que os ajudariam a se desenvolver mais para a vida**, foram apresentadas algumas opções para os respondentes assinalarem. Veja a síntese dos resultados:

- **Disciplinas tradicionais** – 41% considerando as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, **Direitos e sustentabilidade** – 13% consideraram as ações em ordem decrescente Direitos, combate a preconceitos e discriminação, Sustentabilidade e meio ambiente, Cidadania e política. Nas **Habilidades e futuro** – 24% destacaram em ordem de percentual do maior para o menor as Ações com a comunidade, reflexões sobre sonhos de vida, Educação financeira. Conhecimentos ligados à tecnologia e mídias digitais 31% na dimensão **Corpo e Socioemocional** disseram ser Esportes e bem-estar, arte e cultura e Autoconhecimento, autocuidado e saúde mental.

Ao responderem sobre **a dimensão 4** que indagava **sobre as atividades indispensáveis na escola do futuro**, as mais escolhidas foram: Aprofundamento teórico com 13% selecionando: Reforço ou aprofundamento dos conteúdos e aulas teóricas simultaneamente apresentam 17% e 9%; Ciência e tecnologias com 27% selecionaram: Atividades com tecnologia e mídias digitais e Atividades de pesquisa científica respectivamente 37% e 17%. Na Atividade Práticas ficaram um percentual assim apresentado: Aulas práticas, com projetos e mão na massa (46%), práticas esportivas (38%) e Atividades artísticas e culturais (27%). Relacionado a participação e comunidade afirmaram ser :Atividades de participação

estudantil (ex: grêmios, coletivos, clubes, projetos liderados pelos próprios estudantes (20%) e Ações comunitárias (ex: voluntariado ou projetos sociais e ambientais (12%); Desenvolvimento pessoal e profissional 27% escolheram as Conversas ou trocas sobre seus sentimentos, interesses, sonhos e objetivos e 17% Atividades de preparação profissional (ex: testes vocacionais, empreendedorismo).

Para descobrir **quais formas de aprender os estudantes** acreditam que os ajudariam a se desenvolver mais, foi indagado **na dimensão 5** sendo apresentadas algumas opções para assinalar sendo assinalado a Interação além da escola com 31% seguido das Trocas e debates (22%) dos Projetos e resolução de problemas (20%), Estudo individual (18%) e Exposição de conteúdo (17%) e Comunicação e conectividade (13%).

Para descobrir como os estudantes imaginam que a convivência na escola poderia melhorar, foram apresentadas algumas iniciativas para os respondentes assinalarem – 31 % que seria Qualidade de vida e emoções ficou em destaque a ação Atividades que ajudam a lidar com emoções, seguido de Segurança e melhoria dos espaços (28%) foi ressaltado a garantir da segurança dos estudantes nos espaços da escola e seu entorno, diálogo (27%) destacado a Atividades que falem sobre bullying, racismo e prevenção de violências e Integração (25%) onde citaram Jogos, competições, olimpíadas.

Na **dimensão 7** tinha como **objetivo descobrir que atividades os estudantes consideram que tem que ter na escola para melhorar o interesse e a participação nos assuntos da escola e da vida estudantil**, foram apresentadas algumas iniciativas e atividades para assinalar, recebendo 39% que foram Relação extramuros seguido de Grupos e representações por 34%.

Para conhecer um pouco mais a vida dos estudantes, foram apresentadas atividades para ele assinalar o que faz fora da escola e obtivemos 43% como sendo Esporte e lazer seguido de 4% a Espiritualidade.

A análise é demonstrada um mapa detalhado dos desejos e percepções dos estudantes 6º e 8º ano sobre diversos aspectos e visões dos estudantes sobre a escola e seu entorno.

### 1. O Coração da Escola: Acolhimento e Conexão Humana

- **Acolhimento e Pertencimento (80%)** como a principal representação da escola é um dado fortíssimo. As justificativas (adultos de confiança, sentir-se bem, ambiente seguro) mostram que a base para qualquer aprendizado é um ambiente onde eles se sintam seguros e valorizados. Isso não é um “extra”, é o alicerce!
- **Relacionamento e Socialização (71%)** com a ênfase em ter amigos, confirma que a escola é um palco social crucial para eles. A construção de amizades e o sentimento de fazer parte de um grupo são essenciais na adolescência.

### 2. Aprendizado com Propósito e Autonomia

- Embora o acolhimento seja o principal, **Aprendizado e Autoconhecimento (71%)** ainda é muito relevante. A justificativa de que o ambiente (espaço e convivência) é bom para todos aprenderem (85%) sugere que eles veem a escola como um lugar propício ao desenvolvimento, mas que esse desenvolvimento está intrinsecamente ligado à qualidade do ambiente e das relações.
- **Participação (64%)** e a justificativa de que todos podem participar das decisões (76%) mostram um desejo por autonomia e voz ativa. Eles querem ser parte da construção da escola, não apenas receptores passivos.

### 3. O Que Eles Querem Aprender e Fazer:

- **Corpo e Socioemocional (38%)** com foco em Esportes e bem-estar, é um indicativo claro de que a saúde física e mental é

uma prioridade. Eles buscam atividades que promovam o equilíbrio e o cuidado consigo mesmos.

- **Ciência e Tecnologias (34%) e Atividades Práticas (42%)** (incluindo esportes e participação na comunidade) mostram um desejo por um aprendizado mais “mão na massa”, experimental e conectado com o mundo real. A tecnologia é vista como uma ferramenta importante nesse processo.
- **Desenvolvimento Pessoal (18%)** com conversas sobre sentimentos e sonhos, reforça a necessidade de um espaço para reflexão e autoconhecimento, algo que vai além do conteúdo curricular tradicional.

#### 4. Formas de Aprender e Conexões com o Mundo

- **Interação além da escola (34%)** como forma de aprender é um chamado para que a escola abra suas portas e se conecte com o que está fora dos seus muros. Isso pode ser feito através de projetos comunitários, visitas, parcerias, etc.
- **Relação extramuros (42%)** para aumentar o interesse e a participação reforça essa necessidade de conectar o aprendizado com a vida real e com o que acontece na sociedade.

#### 5. A Escola do Futuro: Um Espaço Seguro e Vibrante

- **Segurança e melhoria dos espaços (32%)** como forma de melhorar a convivência é um ponto fundamental. Um ambiente físico seguro e bem cuidado é essencial para que eles se sintam à vontade e possam se concentrar no aprendizado e nas relações.
- **Atividades de participação estudantil (16%)** como grêmios e clubes, mostram um desejo por mais protagonismo e autonomia na organização de suas próprias atividades.

Os resultados apresentam pontos fortes existentes na escola na visão dos estudantes e aspectos que precisam ser melhorados assim esses resultados pintam o retrato de adolescentes que buscam na escola muito mais do que apenas conteúdo acadêmico. Eles anseiam por um espaço seguro, acolhedor, onde se sintam pertencentes e possam construir relações significativas. Querem aprender de forma ativa, prática e conectada com o mundo, desenvolvendo não só o intelecto, mas também o corpo, as emoções e a capacidade de participar e influenciar o ambiente ao seu redor. A escola do futuro, para eles, é um lugar de vida, de experiências e de construção de si mesmos.

A visão dos estudantes que estão a mais tempo na escola e destinados a seguir para outra etapa da educação básica que é o Ensino Médio podemos mencionar com base nas suas resposta que tem uma visão diferente em algumas dimensões, tais como:

### 1. A Escola como Espaço de Crescimento e Preparação

- **Aprendizado e Autoconhecimento (68%)** ganha um peso ainda maior aqui, e as justificativas mostram isso claramente: eles veem a escola como um trampolim para o futuro. Aumentar conhecimentos nas disciplinas (76%), sentir que estão se preparando para o ensino médio, faculdade, trabalho (71%) e conhecer mais sobre si e suas habilidades (51%) são os pontos altos. Isso mostra que, nessa fase, a visão de futuro começa a se solidificar.
- **Acolhimento e Pertencimento (67%)** e **Relacionamento e Socialização (64%)** continuam importantes, mas o foco parece se deslocar um pouco para a preparação individual. As justificativas de “sentir-se bem” e “ambiente seguro” ainda são fortes, mas a presença de profissionais que respeitam e valorizam os estudantes (81%) se destaca como um fator crucial para a boa convivência.

## 2. O Desejo por Conexão e Voz

- **Participação (56%)** é vista de forma mais madura. A ideia de que todos podem participar das decisões (71%) é valorizada, mas também surge o aprendizado sobre a sociedade (62%) e a possibilidade de se expressar com liberdade (37%). Eles querem entender o mundo e ter espaço para serem ouvidos.
- A importância dos amigos (86%) em **Relacionamento e Socialização** permanece como um pilar, o que é natural nessa idade.

## 3. Conteúdos e Atividades que Fazem Sentido

- **Disciplinas Tradicionais (41%)** ainda têm um peso considerável, o que indica que eles reconhecem a importância do conhecimento formal.
- No entanto, há um interesse crescente em temas mais amplos: **Direitos e sustentabilidade (13%)**, **Habilidades e futuro (24%)** - com destaque para educação financeira e ações comunitárias) e **Corpo e Socioemocional (31%)** - com foco em bem-estar, arte, cultura e saúde mental). Isso mostra que eles estão pensando em como serem cidadãos mais completos e preparados para os desafios da vida.
- **Ciência e Tecnologias (27%)**, com foco em atividades com tecnologia e pesquisa científica, aponta para um interesse em inovação e descobertas.
- **Atividades Práticas (46%)** (aulas com projetos, mão na massa) e **Práticas Esportivas (38%)** são muito valorizadas, mostrando que o aprendizado ativo e o movimento são essenciais para eles.

## 4. Formas de Aprender e Melhorar a Convivência

- **Interação além da escola (31%)**, **Trocas e debates (22%)** e **Projetos e resolução de problemas (20%)** são as formas de

aprender preferidas. Eles buscam um aprendizado mais dinâmico, colaborativo e com aplicação prática.

- Para melhorar a convivência, os temas **Qualidade de vida e emoções (31%)** (lidar com emoções) e **Diálogo (27%)** (falar sobre bullying, racismo, prevenção de violências) ganham destaque. Isso mostra uma preocupação com o bem-estar emocional e com a construção de um ambiente mais respeitoso e seguro.
- A **Segurança e melhoria dos espaços (28%)** continua sendo um ponto crucial.

## 5. Conectando a Escola com o Mundo Exterior

- **Relação extramuros (39%)** e **Grupos e representações (34%)** para melhorar o interesse e a participação indicam que eles querem que a escola se abra mais para o mundo e que eles tenham mais oportunidades de se organizar e serem representados.
- O que fazem fora da escola, **Esporte e lazer (43%)**, continua sendo a principal atividade, o que reforça a importância do bem-estar físico e do lazer.

Os estudantes do 8º e 9º ano ainda valorizam o acolhimento e as relações, mas a perspectiva de futuro se torna muito mais presente. Eles veem a escola como um lugar de preparação para os próximos passos da vida, buscando não só conhecimento acadêmico, mas também habilidades socioemocionais, tecnológicas e práticas. Há um desejo claro por um aprendizado mais ativo, conectado com o mundo real e com oportunidades de participação e expressão. A preocupação com o bem-estar emocional e a construção de um ambiente escolar seguro e respeitoso também são pontos fortes nessa faixa etária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho percebe-se que os estudiosos consideram a adolescência uma fase de **reorganização e redefinição**, onde o indivíduo está construindo as bases para a vida adulta, enfrentando desafios e desenvolvendo novas capacidades. É um período de grande plasticidade e potencial, mas também de vulnerabilidade, que exige atenção e suporte adequados.

Os resultados da “Escuta das Adolescências” revelam que, apesar de a maioria dos jovens valorizar a escola e ter amizades significativas, há desafios na relação professor-aluno, no sentimento de acolhimento e na liberdade de expressão. Adolescentes apontam que o ideal é uma escola que ofereça aprendizado mais prático, com atividades fora da sala de aula, e que o currículo seja mais alinhado às suas necessidades

Com essa escuta ocorrida na escola a gente espera está contribuindo com o MEC no sentido de atingir os objetivos que é dar visibilidade para a percepção e as expectativas de estudantes em relação à escola, promover reflexões coletivas sobre os resultados e oferecer subsídios para que redes e escolas colaborem com os diferentes órgãos na implementação do Programa Escola das Adolescências. Essa política, voltada para os anos finais do ensino fundamental, visa criar melhores condições para aumentar o pertencimento de adolescentes nas práticas escolares e fortalecer o engajamento com suas próprias aprendizagens, oferecendo apoio técnico e financeiro para tornar a escola mais atrativa e promover aprendizagens significativas para as adolescências.

O diálogo com os autores e documentos nos leva a entende-se que ouvir esses adolescentes e o sentido que eles atribuem à escola em uma perspectiva contextualizada com suas condições concretas de vida e pode ser um caminho para compreender a relação estabelecida com essa instituição e os vários desafios vivenciados.

É importante destacar que dentro dessa conjuntura o ensino para adolescentes deve ser um processo que vai além da mera transmissão de

conteúdo, focando no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, com o professor atuando como mediador

Ao realizar a leitura dos dados, é importante considerar que eles podem não representar todos os estudantes dos 6º/7º e do 8º e 9º anos da sua escola, seja por eles não terem sido mobilizados, não se sentirem à vontade para responder, não terem acesso à conectividade, entre outros motivos. Portanto, recomendamos considerar esse contexto na interpretação dos resultados, utilizando-os como ponto de partida para novas discussões e reflexões.

De acordo com o documento orientador do MEC para as escolas, afirma que a Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas mostra que as instituições que melhor apoiam estudantes nas transições dos anos finais do ensino fundamental são aquelas que reconhecem a pluralidade dessa fase, acolhem as particularidades de cada adolescente e estão abertas a escutar suas necessidades e aspirações.

Em síntese, o trabalho desenvolvido visa não apenas compreender as especificidades da adolescência, mas também promover uma identidade própria para os anos finais do ensino fundamental. A partir da escuta ativa e da colaboração entre estudantes e educadores, é possível construir uma trajetória educacional de sucesso, que respeite e valorize a diversidade das experiências juvenis, incentivando a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a proposta se alinha à necessidade de uma educação que não apenas informe, mas que também forme cidadãos conscientes e engajados em um mundo em constante transformação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 18 set. 2025.

CARPIGIANI, Berenice. Erik H. Erikson – **Teoria do Desenvolvimento Psicossocial**, 2010. Disponível em: <[http://www.carpsi.com.br/Newsletter\\_7\\_ago-10.pdf](http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf)> Acesso em: out. 2021.

MOREIRA, Marco Antonio, 1942. **Teoria de Aprendizagem**. 2.ed. ampl.- São Paulo: EPU, 2011.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Saúde para os adolescentes do mundo: uma segunda chance na segunda década**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>> Acesso em: out. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999, Acesso em: 29 out. 2025. 1999

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

RELATÓRIOS DA SEMANA DA ESCUTA DAS ADOLESCÊNCIAS. MEC (Ministério da Educação) em parceria com a UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e o CONSED (Conselho Nacional da Educação) disponível em: <https://semanadaescuta.org.br/resultados/escolas> acesso: set. 2025

VYGOTSKI, L. S. (2006). Obras Escogidas Tomo IV Madrid: Visor.